

O CURRÍCULO NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR POLÍTICO SOCIAL DO ENVELHECIMENTO

Data de aceite: 02/05/2022

Maria de Lourdes Leôncio Macedo

Graduada em História (UEM), Mestre em Educação (UFT), Doutoranda em Educação-EDUCANORTE (UFT), professora da Rede Estadual de Ensino do Tocantins

Jocyleia Santana dos Santos

Mestre e Doutora em História (UFPE), Coordenadora do Curso de Mestrado e Doutorado em Educação (UFT)

Neila Barbosa Osório

Pós-Doutora em Educação. Professora Associada do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins. Coordenadora da Universidade da Maturidade - UMA/UFT. Líder do Grupo de Pesquisa CNPq GIPEEIAH.

Marileide Carvalho de Souza

Possui Especialização em: Supervisão Educacional (PUC-MG - 1998); Gestão Pública; Administração em Marketing e RH; Metodologia do Ensino Superior (Unyahna). Graduada em Pedagogia (UNEB-1995)

RESUMO: Este estudo se debruçou sobre o objetivo de conhecer a proposta curricular e a prática dos professores da Universidade da Maturidade-UMA do Curso Educador político social do envelhecimento. A UMA refere-se ao público atendido nessa graduação: velhos e velhas. Dessa forma, questiona-se em relação à construção do currículo desse Curso para essa formação. A pesquisa foi desenvolvida

nos períodos entre agosto de 2016 a março de 2017. Foi utilizado o método dialético em uma abordagem qualitativa, descritiva, de estudo de caso, com aplicação de questionários e entrevista. Os participantes, desse estudo, foram 05 professores e a presidente da Universidade da Maturidade do campus de Palmas/TO. A relevância da pesquisa foi conhecer o trabalho educacional e social da UMA, bem como a construção e o desenvolvimento do currículo na formação e valoração do velho (a). Os resultados do estudo trouxeram: um “novo olhar” do educador sobre o currículo e, em especial, sobre a velhice; a construção de um currículo, ou seja, um projeto seletivo de cultura, social, política e administrativamente condicionado, que atende as necessidades formativas desses estudantes, pretendida pela Universidade da Maturidade. Portanto, uma produção de um currículo construída de forma coletiva, pelos docentes e acadêmicos, em consonância com a proposta pedagógica da UMA.

INTRODUÇÃO

A revolucionária escritora Simone de Beauvoir, (1990), em sua obra “A velhice”, traz um relato sobre a longevidade, expondo a respeito dos centenários que viviam na França em 1959. Destaca que “a maioria dos indivíduos deste grupo arquitetam para futuros planos precisos, interessam-se pelos assuntos públicos, manifestam entusiasmo juvenis, (...) perfeita saúde intelectual, são otimistas, não exprimem medo da morte”. Com tais considerações,

Beauvoir demonstra a capacidade dos indivíduos da maturidade no desenvolvimento intelectual e social e o potencial de mudança proposto por eles. Em consonância com as reflexões de Beauvoir, a Universidade da Maturidade propõe o Curso de Educador político social do envelhecimento.

A Universidade UMA foi criada em 2006, por meio de uma proposta de trabalho de extensão da Universidade Federal do Tocantins, aprovada pelo colegiado de pedagogia. O projeto atende pessoas com idade superior a 45 anos, objetivando discutir o envelhecimento humano. O Curso possui um currículo voltado para conhecer e questionar o processo de envelhecimento humano, provocando transformações sociais na conquista de um envelhecimento digno e ativo, tendo como base o Estatuto do Idoso.

Dessa forma, esta pesquisa visa conhecer a proposta curricular e a prática pedagógica dos professores da Universidade da Maturidade que forma o educador político social do envelhecimento.

CONHECENDO O LÓCUS DA PESQUISA

A pesquisa teve início a partir de uma revolução paradigmática para “proporcionar melhor qualidade de vida às pessoas, garantindo não somente mais anos de vida, mas vida a esses anos”(LIMA, 2001, p.22). Partindo desta premissa, destacou-se, portanto, a Universidade da Maturidade – UMA na Universidade Federal do Tocantins-UFT, campus de Palmas, Estado do Tocantins, instituída em 26 de fevereiro de 2006. A referida Universidade iniciou com 350 inscritos, ofertando 50 vagas. Posteriormente, o Colegiado¹ de Pedagogia da Universidade da Maturidade aprovou a construção do Programa UMA-UFT com o objetivo de conhecer o processo de envelhecimento do ser humano para oferecer, na promoção do sujeito que envelhece, e provocar transformações sociais na conquista de uma velhice ativa e digna, embasado no Estatuto do Idoso (PPC, 2006, p.05).

Inicialmente, a proposta do Curso possuía uma carga horária de 350 horas-aula, com duração de 18 meses, dividido em três módulos, em que o acadêmico, ao cumprir na íntegra, recebia o título de: Educador político social do envelhecimento. Na primeira turma (2006), foi aplicada uma avaliação para selecionar os inscritos, ou seja, uma espécie de vestibular. Atualmente, não há seleção por escrito, apenas a inscrição, cópias de documentos e o interessado ser maior de 45 anos.

É importante considerar que no Estado do Tocantins,² há sete polos da Universidade da Maturidade, distribuídos nas seguintes cidades: Araguaina, Arraias, Gurupi, Porto Nacional, Palmas, Tocantinópolis e Miracema. Durante esses anos, a UMA formou 15 turmas, aproximadamente 1.920 cidadãos e cidadãs tocantinenses com uma nova formação, com uma renovada visão da vida, um maior conhecimento sobre a velhice e

¹ PPC-Projeto Pedagógico do Curso- Universidade da Maturidade, 2006.

² Informações colhidas na Secretaria da UMA, 2018.

esperança em dias melhores.

Atualmente, a Universidade da Maturidade, situada no campus da Universidade Federal do Tocantins, em Palmas, possui prédio próprio, autonomia em suas ações, equipe de funcionários e colaboradores que comandam o trabalho técnico, pedagógico e científico na área do envelhecimento humano. O prédio possui dois pisos: no térreo, encontram-se duas salas de aula, uma delas com capacidade para 100 pessoas, um laboratório de informática, recepção, banheiros masculino e feminino, departamento de jornalismo, secretaria, sala de administração, almoxarifado. Além disso, possui um laboratório equipado, com projetos e atividades na área de educação física e reabilitação. No segundo piso, há duas salas, banheiro, depósito e cozinha.

No campo do desenvolvimento científico, há um grupo de pesquisa, o PROGERO, com membros atuantes na área do envelhecimento humano. Estes compõem o grupo de mestres, doutores, pós-doutores e estudantes da pós graduação em geral. As reuniões ocorrem mensalmente. A Universidade da Maturidade, geralmente, está presente na grande maioria dos eventos educacionais e da área da saúde, apresentando trabalhos de pesquisa e atuação frente à luta pela melhoria de atendimento aos velhos.

METODOLOGIA

Na busca de responder aos objetivos geral e específicos da pesquisa, destacou-se como *locus* a Universidade da Maturidade, campus de Palmas, Tocantins, por meio de questionários, aplicados para cinco professores, designados pelas letras A, B, C, D e E, para as discussões e respostas dos respectivos instrumentos pedagógicos. Na mesma perspectiva, foi efetuada uma entrevista com a presidente da Instituição e aplicado um questionário.

Do ponto de vista científico, a proposta metodológica da pesquisa-ação, utilizou-se do método dialético, uma vez que segundo Gil, (2008, p.14) o método fornece as “bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, e que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas e culturais”.

A pesquisa foi aplicada para professores que atuaram e atuam na Universidade da Maturidade, enquanto pesquisadores e docentes da 7ª turma. Nesse sentido, a pesquisa-ação teve abordagem qualitativa, de natureza básica, com objetivos exploratórios. Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, a pesquisa foi de revisão bibliográfica e de análise documental.

CURRÍCULO: O QUE É, PARA QUE SERVE?

A currículo vem da “palavra latina *Scurrere*, correr, e refere-se a curso” (GOODSON, 2002, p.31), definido como um curso a ser seguido, sendo também, conteúdo apresentado

para estudo. No entanto, o currículo está impregnado do contexto social, econômico, político e cultural dos envolvidos, não havendo uma conceituação determinante ao currículo, uma vez que ele é uma construção social. É considerando, ainda, como um modo de organizar uma série de práticas educativas (GRUNDY,1991). Nesse sentido, Sacristán(2000) coaduna com as reflexões de Grundy, uma vez que afirma que o currículo é a expressão do interesse e de forças que gravitam sobre o sistema educativo em um dado momento. Ambos reafirmam que a situação vivenciada, no momento, por uma nação/ sociedade, designa os aspectos curriculares de determinada instituição educativa. Segundo Goodson, (2002, p.21) “o currículo escrito não passa de um testemunho visível, público e sujeito a mudanças, uma lógica que se escolhe para, mediante sua retórica, legitimar uma escolarização.” Os autores mencionados, anteriormente, demonstram a visão de currículo, enfatizando a importância da análise desta prática docente.

Sacristán (2000), afirma o quanto é importante a análise de um currículo, tanto de seus conteúdos quanto de sua forma, ela é base para entender a missão da instituição escolar e o nível de modalidade ofertado. Neste sentido, a Universidade da Maturidade, possui uma missão e um currículo que demonstraram objetivamente o atendimento aos velhos(as). Segundo Lima,(2001), para atender a educação permanente do idoso, “é necessário uma abordagem curricular para que haja uma aprendizagem mais significativa”(LIMA, 2001, p.23). Acrescenta ainda:

Deverá haver na escola um currículo que evite o oferecimento de informações sem aprofundamento, com uma abordagem superficial, despojada de significado para o idoso. Se houver uma valorização dos saberes já existentes do idoso, oportunidades de desenvolvimento de competências e talentos, e participação no processo educacional, isso lhe possibilitará apropriar-se de conhecimentos que favorecerão melhor compreensão da realidade que o envolve, em todas as suas dimensões: o mundo, os fatos, as pessoas (LIMA, 2001, p.23).

As colocações mencionadas por Lima (2001) sobre o currículo, converge na visão da educação permanente contida na proposta da Universidade da Maturidade quanto ao Projeto Pedagógico de Curso - PPC- (2006) e afirma que a educação é “concebida como um processo exigente, intencional, de promoção individual, social e cultural que respeita o conhecimento construído pelas experiências vivenciadas pelos acadêmicos da UMA” (PALMAS,2006, p.6). Ainda segundo as reflexões de Lima, (2001,p.23), “ é uma intervenção pedagógica que possibilita ao idoso construir seu conhecimento, ser sujeito de sua história.”

No objetivo de entender o currículo e suas interfaces na educação, Sacristán (2000, p.14) destaca cinco pontos importante na análise do currículo:

O ponto de vista sobre sua função social entre a sociedade e a escola;
Projeto ou plano educativo, pretensão ou real, composto de diferentes aspectos, experiências, conteúdos, etc.;

Fala-se do currículo como a expressão formal e material desse projeto que deve apresentar, sob determinado formato, seus conteúdos, suas orientações, e suas sequências para abordá-lo, etc.;

Refere-se ao currículo os que o entendem como um campo prático. Entendê-lo assim supõe a possibilidade de: 1) analisar os processos instrutivos e a realidade da prática a partir de uma perspectiva que lhes dota de conteúdo; 2) estudá-lo como território de interseção de práticas diversas que não se referem apenas aos processos do tipo pedagógico, interações e comunicações educativas; 3) sustentar o discurso sobre a interação entre a teoria e a prática em educação.

Reafirmando as colocações de Sacristán(2000), Lima(2001) caracteriza a atuação de um currículo educacional que atenda ao idoso, “não é encher sua cabeça de informações, mas ajudá-lo a ter uma cabeça bem-feita.[...] a aprendizagem deverá ser facilitada, no ritmo dele, por ações mais inovadoras, visando atender as suas necessidades e interesses”(LIMA, 2001, p.23). Nesse sentido, acrescenta Valente, “o aprendiz ser capaz de utilizar sua experiência de vida e conhecimentos já adquiridos na atribuição de novos significados e na transformação da informação obtida, convertendo-a em conhecimento”(VALENTE, 2001, p.29).

Com base nas considerações mencionadas pelos autores sobre currículo, verificou-se que a Universidade da Maturidade propõe um “sistema curricular dinâmico, com objetivo de respeitar a cultura local, fazendo com que o acadêmico tenha a possibilidade de conhecer a interdisciplinaridade da gerontologia”(PALMAS-PPC,2006, p.14). O Curso ofertado pela Universidade é composto de três semestre, dentre eles são distribuídas as seguintes disciplinas: fundamentos da gerontologia, direito do idoso/estatuto, dança, informática, poesia, educação gerontológica, espanhol, inglês, economia doméstica, empreendedorismo, qualidade de vida e envelhecimento, tanatologia, artesanato e projetos.

Para Valente, (2001), a aprendizagem é formada por três componentes: o estudante, as atividades e o educador. Dessa forma, quanto maior for o envolvimento do aprendiz na formulação e construção/participação nesses projetos, maior será o seu desenvolvimento na aprendizagem. O autor ainda acrescenta: “a predisposição para a aprendizagem é parte da constituição humana, e se a escola cultivá-la, em vez de castrá-la, os indivíduos poderão continuar a aprender, como fazem na infância”(VALENTE, 2001, p.39). No entanto, para que isso ocorra, a escola e seus agentes de aprendizagem devem saber criar ambientes profícuos e atuar com maestria no processo de ensino.

No intuito de orientar os envolvidos no processo metodológico de ensino e aprendizagem, o PPC, (2006, p.13), “privilegia o método dialético por significar que toda ação educativa é um processo de descobrimento, criação e recriação de conhecimentos, habilidades e atitudes”. Em especial para os professores, o PPC,(2006, p.14) sugere que para a prática efetiva do currículo, ocorra é necessário que “ações diversificadas e

desafiadoras que provoquem curiosidade, desejo de aprender, de pensar, de confrontar idéias percebendo diferentes pontos de vista”.

Nesse sentido de reafirmar que ensinar não é apenas uma transferência de informações, mas oportunizar a recriação da informação, Paulo Freire opina sobre as exigências no processo de ensinar:

[...] pesquisa, estética e ética, risco, aceitação do novo, rejeição a qualquer discriminação, reflexão sobre a prática, reconhecimento à identidade cultural, segurança, competência profissional, generosidade, comprometimento, compreensão de que a educação é uma forma de intervenção no mundo, liberdade, autoridade, tomada consciente de decisões, reconhecimento de que a educação é ideológica, disponibilidade para o diálogo, apreensão da realidade, curiosidade, alegria, esperança, convicção de que a mudança é possível, e, entre outras coisas, querer bem aos alunos(FREIRE, 1980, p.30)

As pontuações de Freire, além de carregadas de emoção e valor humano, trazem reflexão para os educadores, pois buscam uma formação cidadã, possibilitando reconstituir a dignidade humana. Assim, é fundamental acreditar nas infinitas possibilidades do ser humano, até o fim de sua existência nesse planeta.

Segundo Neto,(2001), as universidades que trabalham com idosos, trazem uma revolução pedagógica, não só por terem referência de autores consagrados, mas por possibilitarem uma interação entre o conhecimento dos estudantes, com os conhecimentos científicos, trabalhados pelos professores. Dessa forma, trazem a efetividade de um currículo diferenciado:

O resultado dessa interação se traduz, então, num casamento extraordinário entre a vivência e a sabedoria, coisas que só o tempo costuma proporcionar verdadeiramente, com os avanços da ciência nos mais diversos campos do saber humano, fornecendo aos alunos um cabedal altamente diferenciado para entenderem e viverem melhor o mundo e as pessoas. E nesse sentido eles levam uma grande vantagem sobre os alunos mais jovens de outros tipos de cursos e até – segundo o próprio depoimento de professores que lecionam também em cursos universitários regulares – apresentam um aproveitamento maior porque se interessam mais pelas aulas, faltam muito menos e tem uma curiosidade mais aguda por todos os assuntos apresentados, crivando de perguntas os mestres no final de cada exposição, num contraste flagrante com a indiferença e a falta de participação da maior parte dos universitários brasileiros da atualidade (NETO, 2001, p.55).

As considerações de Neto (2001) podem ser mensuradas na sala de aula da Universidade da Maturidade, quanto ao fato dos alunos serem assíduos, participativos e questionadores. Percebeu-se que a riqueza de todo processo pedagógico de formação está relacionada à participação desses acadêmicos nas aulas e em outras atividades ofertadas pela UMA. O fato do idoso sair de casa ir para o espaço da sala de aula, considera-se um ação de suma importância, pois retira muitos da solidão, oportunizando desconstruir tabus, preconceitos sociais e traduz a necessidade de um currículo diferenciado.

Nesse sentido, o currículo serve para direcionar o trabalho pedagógico dentro

da Universidade da Maturidade de modo a tornar o acadêmico autônomo, em busca do conhecimento, haja vista que ensinar é exercer uma influência libertadora e requer que se promova a aprendizagem, por meio de ações formativas que conduzam ao empoderamento do velho.

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS EDUCADORES

A proposta pedagógica da Universidade da Maturidade tem em seu escopo a concepção de uma educação permanente, sendo “concebida como um processo exigente, intencional, de promoção individual, social e cultural que respeita o conhecimento construído pelas experiências vivenciadas pelos acadêmicos da UMA-UFT” (PALMAS-PPC, de 2006, p.6). Trazer para o debate Paulo Freire (2001) é significativo, quando o autor afirma que “deve-se primeiramente ler o mundo”, e ler o mundo, está relacionado ao que os acadêmicos dessa Universidade dominam por meio de suas vivências e experiências de vida. Assim, o passo seguinte será do educador em organizar, planejar, direcionar o processo de ensino que desenvolva nos acadêmicos a leitura do mundo.

Posteriormente, os cinco professores participaram da pesquisa, por meio de um questionário com o objetivo de discutir o currículo e sua prática efetiva na Universidade da Maturidade. Esse instrumento pedagógico, composto de nove perguntas, tratou desde a formação até o período em que esses profissionais atuaram na UMA como docentes, abordando questões específicas sobre a prática pedagógica e planejamento. Dentre os participantes, encontram-se dois doutores, três mestrandos e a presidente da Instituição que, também, é doutora na área educacional. Ressaltando que todos possuem vasta experiência na docência, tanto na Educação Básica como na Superior.

De maneira geral, os professores afirmaram conhecer a proposta pedagógica dessa Universidade e que planejavam segundo a proposta da Instituição. Dessa forma, no sentido de descrever a compreensão de currículo e a prática destes, foram mencionadas todas as perguntas relacionadas à proposta pedagógica, mas aquelas que mais atendessem as questões de currículo e planejamento na prática dos docentes. A exemplo disso, foi questionado: Descreva como planeja suas atividades pedagógicas para os acadêmicos da Universidade da Maturidade, resposta dos entrevistados:

Elas são planejadas, como já citei, de forma visual e auditiva clara, ou seja, que contemple as dificuldades obtidas pela velhice. Não há avaliação de notas, pois o que importava era o convívio e o contato com outra língua sem forçar a nada. Assim, trazendo o cotidiano deles para tornar a aula significativa. (PROFESSOR, A)

Planejo de acordo com a necessidade da turma. (PROFESSOR, B)

Planejo de forma lúdica, dinâmica, alegre, que possam refletir e analisar os temas trabalhados de uma forma suave. Não planejo atividades com leituras extensas, utilizo vídeos, dinâmicas de grupo e músicas para discutir o assunto da aula. Eles aprendem e se divertem ao mesmo tempo, valorando sua

presença na sala de aula, compartilhando suas experiências. (PROFESSOR, C)

Iniciei as atividades de aula junto aos alunos em 2016. É uma experiência totalmente nova e, portanto, recorro a uma literatura especializada na Educação Gerontológica. O meu planejamento está baseado nos projetos da UMA em andamento e na proposta pedagógica do curso de formação (PROFESSOR, D).

Com o objetivo de fazermos com que todos entendam a proposta de estudo, o envelhecimento humano, trabalhamos com diversos textos literários com análises dos elementos que compõem as narrativas, de forma especial a imagem do velho e o tratamento dado a ele pelos vários produtores literários em períodos diferentes da história (PROFESSOR, E).

Analisando as respostas dos entrevistados, a compreensão da proposta por parte dos professores, ou seja, trabalhar com idosos requer um entendimento diferenciado do planejar e da prática efetiva em sala de aula. Segundo Valente, (2001) quando se trata da aprendizagem na terceira idade, afirma que “há uma predisposição para a aprendizagem e esta acontece de modo muito semelhante à aprendizagem do período infantil” (VALENTE, 2001, p.31). Desse, modo, trabalhar com o lúdico é interessante e instigante. O autor acrescenta, ainda, que a solução de problemas e o desenvolvimento de projetos trazem inúmeros benefícios e que “é uma aprendizagem construída e não simplesmente memorizada” (VELENTE, 2001, p.32).

Com o objetivo de fazer uma comparação com a proposta pedagógica da Universidade da Maturidade e a prática efetiva na sala de aula, há outro exemplo de proposição no questionário: Descreva a sua concepção de currículo a ser trabalhado na UMA:

Um currículo que vise sempre o social e o bem estar dos alunos. Quebrando assim, paradigmas tradicionais da educação de EJA. Pois o processo de ensino e aprendizagem é diferenciado por causa de vários fatores cognitivos, temporais e sociais (PROFESSOR, A)

Uma concepção se leva em consideração a diversidade (PROFESSOR, B)

Um currículo que foque o dia a dia dos velhos, que façam refletir, questionar e construir novos enfoques sobre a temática. Currículo com conteúdos significativos objetivando a melhoria da qualidade de vida do velho (PROFESSOR, C).

O currículo dever promover o pensamento crítico, a conscientização e, obrigatoriamente, ancorado nos interesses e necessidades dos alunos a partir dos valores culturais e sociais da comunidade. Todavia, não pode deixar de estar focado nos problemas sociais enfrentados pela comunidade servida pela UMA. Nessa direção, o currículo pode ser compreendido como, também, o reflexo dos processos de tomada de decisões que envolvessem pais, administradores de escola, professores, especialistas e alunos (PROFESSOR, D).

Um currículo que apresente o que é ciência aplicada ao estudo do envelhecimento humano e pratique a intertextualidades com as próprias vivências e experiência do que já viveram e ainda vivem nesta etapa da vida:

a velhice. É importante que eles sejam sempre convidados a mostrar algo como retorno, como garantia do que aprendem durante as aulas, como uma produção de texto ou outro exercício parecido (PROFESSOR, E).

Constatou-se que as respostas dos professores em relação à concepção de currículo demonstram que conhecem o currículo proposto pela UMA e também as concepções do envelhecimento humano. É fato que com a velhice depara-se com as perdas e cada pessoa experimenta e supera as mudanças de maneira muito particularizada. Segundo Ferreira e Simões, (2011) não se pode afirmar que a experiência de vida dos idosos atual seja mais importante que as vividas no passado, nem aceitar como regra de que todos os idosos possuem uma projeção menor para o futuro.

A psicóloga Freire (2002) afirma que se deve dar vazão as qualidades dos idosos, pois só assim estarão trilhando um envelhecimento feliz, desenvolvendo competências de superação das mudanças que ocorre com a idade.

Nesse sentido, as respostas dos docentes, demonstram a preocupação de atendimento a um currículo que acolha as necessidades do desenvolvimento pedagógico do ensinar para esta fase de vida, a velhice. A presidente da Universidade da Maturidade, Neila Osório, comunga com as mesmas preocupações demonstradas pelos professores. Segundo ela, a prioridade é um atendimento pedagógico de qualidade, ofertado aos velhos acadêmicos da Instituição.

De acordo com a entrevistada Dra. Neila Osório, a proposta curricular da UMA é pouco conhecida, e descreve como ocorre na Universidade Federal do Tocantins: “Só acontece o processo de sensibilização com acadêmicos que fazem as disciplinas oferecidas por mim ou pelo Dr. Luiz Neto, ou algum professor que realiza pesquisa na área. É muito novo ser velho até na academia.” A senhora presidente, ao ser questionada sobre a formação dos profissionais que atuam na UMA, respondeu que essa formação ocorre por meio do grupo de pesquisa PROGERO, acadêmicos de mestrado, doutorado e pós-doutorado. A presidente destacou, também, que o currículo da UMA é adaptado, de acordo com a equipe de trabalho e a cidade onde será ministrado o Curso, ou seja, não é algo fechado, pronto e acabado. Suas considerações coadunam com o pensamento de Stano, (2001) em relação à construção coletiva do currículo, “é o currículo como trajetória construída com o outro, num processo de construção de experiências e significados compatíveis com o devir do homem, não como um fim e sim como um meio para dar voz e vez aos que sentem ávidos de vida com qualidade” (STANO, 2001, p.158).

No sentido de dar vez e voz aos idosos a professora Neila Osório, ao criar a Universidade da Maturidade, inicialmente, foi como desejo pessoal de trabalhar com velhos, adentrando à prática da profissão docente. Conforme Stano(2001), a educação cabe o papel de oportunizar aos idosos um local alternativo de atividades culturais referentes à saúde, cultura, lazer, educação, no sentido de inserir o velho no espaço da cidade. Nessa perspectiva, a professora Dra. Neila, pioneira na luta pela defesa dos direitos e espaço

para os velhos, afirmou que o futuro dos velhos, “é hoje, por isso temos pressa pela busca da dignidade e cidadania dos grisalhos, enquanto o nosso coração bater precisamos amar, trabalhar e estudar a temática do envelhecimento.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada na Universidade da Maturidade -UMA, campus da Universidade Federal do Tocantins, em Palmas, teve como objetivo geral conhecer a proposta curricular e a prática dos professores da UMA que forma o educador político social do envelhecimento. Na pesquisa, utilizou-se do método dialético, e teve como participação professores, sendo: dois doutores e três mestrandos e a presidente da UMA que também é professora da Instituição, e doutora em ciência do desenvolvimento humano. Todos estes atuam ou atuaram na referida Universidade, campus de Palmas/TO. O currículo dessa Instituição é compreendido e aplicado pelos professores, tornando as aulas dinâmicas e criativas e essa foi a questão norteadora da pesquisa. Em resposta a ela, os professores conheceram a proposta pedagógica, alinharam ao planejamento, na perspectiva de atendimento dos acadêmicos com práticas de aulas de forma dinâmicas e criativas, de modo a atender a clientela com qualidade.

A pesquisa responde ao objetivo geral, na medida em que busca no PPC, (2006) conhecer a proposta pedagógica da Universidade da Maturidade e sua visão de currículo, alinhada com as considerações dos autores sobre o currículo; analisa os questionários respondidos pelos professores e complementa com a entrevista efetuada com a presidente dessa Universidade referente ao currículo e à prática dos professores. O diálogo com todos esses documentos e partícipes demonstram que os professores conhecem a proposta da Universidade e atuam em consonância com um currículo voltado para atender o acadêmico da terceira idade.

De maneira geral, as aulas ministradas pelos professores são dinâmicas e criativas e atendem a educação permanente do velho, de forma a ampliar a leitura de mundo. Além disso, trazem, também, a produção de um currículo construído, de forma coletiva, pelo professor e estudantes, em consonância com a proposta pedagógica da UMA que objetiva atender as necessidades formativas dos acadêmicos.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, S. **A velhice**; tradução de Maria Helena Franco Monteiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

FERREIRA, L.; SIMÕES, Regina. **Idoso Asilado**: Qual a sua imagem. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. Ana Maria Araújo Freire, organizadora – São Paulo: editora UNESP, 2001.

FREIRE, S. A. **A personalidade e o self na velhice**: continuidade e mudança. *In*: FREITAS, Elizabete Viana et al. Tratado de geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOODSON, I. F. **CURRÍCULO**: teoria e história. Tradução de Atílio Brunetta, 5 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

GRUNDY, S. **Curriculum**:Product of práxis.Londres. (trad. Cast: Product o praxis del curriculum, Madrid, Morata, 1987.

KACHAR, V. (org.). **Longevidade**: um novo desafio para a educação. São Paulo: Cortez, 2001.

LIMA, M. P. **Reformas paradigmáticas na velhice do século XXI**. *In*: KACHAR, Vitória (org.). Longevidade: um novo desafio para a educação. São Paulo: Cortez, 2001.

NETO, A. J. **Universidade aberta para a maturidade**: avaliação crítica de uma avançada proposta educacional e social. *In*: KACHAR, Vitória (org.). Longevidade: um novo desafio para a educação. São Paulo: Cortez, 2001.

OSÓRIO, N. B. **Uma proposta de instrumentalização para jovens universitários atuarem junto a idosos institucionalizados, inspirada na Pedagogia Salesiana**. Universidade Federal de Santa Maria. UFSM. 2002.

PALMAS-TO. Universidade Federal do Tocantins - Universidade da Maturidade-**Proposta Pedagógica do Curso-PPC**, 2006.

SACRISTÁN, J. G. **O Currículo**: uma reflexão sobre a prática. Tradução Ernani Francisco da Fonseca Rosa. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

STANO, R. C. M. T. **Espaço Escolar**: um tempo de ser na velhice. *In*: KACHAR, Vitória (org.). Longevidade: um novo desafio para a educação. São Paulo: Cortez, 2001.

VALENTE, J. A. **Aprendizagem continuada ao longo da vida o exemplo da terceira idade**. *In*: KACHAR, Vitória (org.) Longevidade: um novo desafio para a educação. São Paulo: Cortez, 2001.

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

GERONTOCANTINS

Estudos sobre a Educação
Ao Longo da Vida na
Amazônia Legal



🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

GERONTOCANTINS

Estudos sobre a Educação
Ao Longo da Vida na
Amazônia Legal

